

Entre a utopia e o cansaço: pensar Cuba na atualidade

ALINE MARCONDES MIGLIOLI, FABIO LUIS BARBOSA DOS SANTOS E VANESSA OLIVEIRA (ORG.)

São Paulo – SP: Editora Elefante, 2024. 384 p.

363

Robert Luciano Assolari Euzebio ¹



A obra **"Entre a utopia e o cansaço: pensar Cuba na atualidade"**, organizada por Aline Marcondes Miglioli, Fabio Luis Barbosa dos Santos e Vanessa Oliveira, reúne 22 artigos dedicados a compreender os problemas enfrentados por Cuba atualmente, além de investigar como está caminhando a revolução socialista existente na ilha. Os textos, escritos por autores e autoras de áreas diversas conhecimento (economia, ciências sociais, relações internacionais, comunicação, geografia e história), representam uma nova geração de pesquisadores sobre Cuba que visam entender qual a situação do país a partir de óticas

ainda pouco exploradas, como a questão racial, de gênero, agroecológica entre outras, muitas vezes ignoradas em meio às análises políticas e econômicas sobre o país.

¹ Graduado em Ciência Política e Sociologia pela UNILA. | robbert.euzebio@gmail.com



As organizadoras e o organizador, ao introduzirem a obra assinalam a necessidade de um aprofundamento em compreender a realidade cubana, apontam que os estudos devem sair dos dois pólos que foram criados ao longo do tempo, sendo um do pensamento conservador (de extrema-direita ou liberal democrático) que compreende as falhas das ideias socialista, e por um outro lado um pensamento ligado ao movimentos de esquerda, onde há defesa irrestrita do processo, apegando-se nas ótimas contribuições realizadas pela revolução como o avanço na saúde e na educação pública, atribuindo os problemas econômicos atuais ao bloqueio ilegal imposto pelos EUA. Os autores e autoras, propõem que devemos avançar além dessas concepções, os artigos buscam entender a crise econômica, sem romantizar os problemas existentes na ilha, mas claro, sem deixar de acreditar no processo revolucionário. Revolução essa que os próprios autores entendem como, "o processo mais corajoso, radical e digno da história da América Latina no século XX" (MIGLIOLI; SANTOS; OLIVEIRA, 2024, p.15)

Os 22 artigos foram divididos em 4 seções. A primeira parte, intitulada *Reflexões a partir da história*, contém 3 artigos produzidos por Fabio Luis, Aline Miglioli (o qual trata-se de uma entrevista com José Luis Rodríguez ministro da Economia de Cuba) e Carlos Alberto Cordovano Vieira. Os textos discorrem sobre os principais acontecimentos históricos ao longo do processo revolucionário, dando ênfase em entender como Cuba atualmente vive uma crise econômica que resultou nas manifestações em 2021. Os autores e autoras destacam nessa parte, como o país passou por grandes mudanças econômicas na Revolução, ao mesmo tempo que, ao aderir a Comecon, passou (de forma contraditória) a ser um país agroexportador para a Europa socialista, o que causou uma dependência econômica com o bloco. Assim a queda dos governos socialistas na Europa nos anos 1990, levou Cuba a uma crise econômica, criando uma grande escassez de produtos, a crise foi nomeada oficialmente pelo governo como Período Especial. Em uma tentativa de solucionar a crise, o governo cubano realizou uma abertura ao turismo, na qual a economia, que era em sua maioria de agroexportação, tornou-se dependente do turismo na tentativa de acumular divisas, e para não haver uma alta desvalorização do peso cubano foi elaborada uma dualidade monetária, coexistindo o Peso Cubano (usado para serviços internos, como salários), e o Peso Conversível (moeda conversível as divisas, utilizada principalmente por turistas) evitando a circulação interna do



Dólar. Neste período, houve também um aumento de abertura para empresas privadas, descentralizando as funções do Estado.

Apesar da recuperação econômica no início do século XXI e uma tentativa de aproximação com os EUA durante o governo Obama, Cuba (que já apresentava um dos maiores índices de desigualdade em relação ao século passado) viu outra crise se agravar, tanto pela chegada de Donald Trump na presidência dos EUA, que endureceu os bloqueios econômicos, quanto pelo início da pandemia de Covid-19 em 2020, no qual o país se viu obrigado a fechar suas fronteiras, o que impossibilitou o turismo na ilha. Os artigos apresentam como Cuba chega na segunda década deste século em uma grande crise econômica, aliada ao questionamento e desilusão da população com a continuidade da revolução.

Já na segunda parte, denominada *Dimensões materiais*, que conta com 7 artigos, os autores e autoras buscam apresentar elementos, que devem estar incluídos na análise econômica, principalmente após o Período Especial e a abertura econômica. Os textos de Joana Salém, André Moulin Dardengo, Vinicius Querzone, Aline Miglioli, Ana Sylvia Maris Robeiro, Jessica Dominguez Delgado, Laura Tedesco, Rut Diamint e Olga Rosa González Martín, apresentam diversas questões, como a agrária; de moradia; a da mercadoria e consumo; a das forças armadas e seu papel econômico; a questão dos protestos e a atual aproximação com o governo Biden. Todos estes pontos expõem as novas contradições ocasionadas a partir do Período Especial e estão presentes no cotidiano cubano.

Na terceira parte, intitulada *Ser cubano no século XXI*, composta por 7 artigos de Vanessa Oliveira, Thiago Soares, Angelica Tostes, Delana Corazza, Raúl Pérez Monzón, Lourival Aguiar, Giselle dos Anjos Santos, Milagro Mengana Castañeda e Stella Bonifácio da Silva Azeredo. Nos textos são apresentados temas controversos na Revolução, sendo eles o acesso à internet, às mídias digitais e à cultura pop; a questão religiosa e o avanço das igrejas neopentecostais; o aumento migratório e a questão racial e de gênero. São expostos uma variedade de problemas internos em Cuba, como por exemplo, avanços das igrejas neopentecostais, que protagonizou junto aos setores mais conservadores de Cuba, disputas contra o movimento LGBTQIA + e setores progressistas sobre a legalização de casamento homoafetivo. Outro problema interessante apresentado, é a questão do acesso à internet em Cuba, que por muitos anos "se virou" com o *paquete*, uma espécie de um pendrive ou HD portátil onde era possível armazenar



conteúdos e reproduzi-los de forma offline. Apesar da solução encontrada no início do século XXI, o país hoje realiza uma abertura dos veículos de tecnologias estadunidenses (como a Google), mas como apontado nos textos a aproximação a esses veículos na verdade está ligada com a abertura econômica e a tentativa de minar o processo revolucionário por parte dos estadunidenses. De modo geral, esses e outros elementos são apresentados nesta seção da obra.

Na quarta e última parte denominada *Sobre o presente e o futuro*, composta por 5 artigos, de Vanessa Oliveira, Huriberto Paredes, Julio Antonio Fernández Estrada, Ariel Dacal Díaz, Ailynn Torres Santana e Julio César Guanche, são propostas algumas reflexões sobre a conjuntura atual cubana em sua organização política, e sobre qual é o futuro do processo revolucionário. As reflexões mostram uma grande desesperança existente em Cuba referente ao futuro da revolução, o que fica explícito no avanço migratório em massa para outros países, principalmente para os EUA. Apesar disso, os autores buscam entender qual deve ser a saída para a não derrocada do processo, compreendendo a necessidade de um maior diálogo do governo nas discussões com a população, além do papel da juventude cubana para o futuro da revolução.

Desta maneira, é pertinente apontar que os artigos contêm um alto grau de trabalho de campo. Nas contribuições, há uma preocupação em entender qual é o pensamento da própria população cubana sobre as questões indagadas, além disso, é apresentada a difícil vida cotidiana na ilha, a partir dos convívios e diálogos dos autores/as. Cada um expõe visões diferentes sobre a Revolução ao longo do texto, o que é bastante interessante para entender qual seu posicionamento sobre o processo revolucionário, suas perspectivas mais otimistas ou pessimistas sobre o tema.

A obra cumpre seu objetivo de iniciar um diálogo entre pesquisadores (e pessoas interessadas na realidade da ilha), para compreender os problemas ocorridos após a pandemia de Covid-19. Até aquele momento, Cuba estava passando por uma recuperação da economia com aproximação com os EUA no governo Obama. O endurecimento nos bloqueios ianques protagonizados por Donald Trump, aliado ao fechamento das fronteiras por conta da pandemia, geraram uma enorme crise econômica, comparável aos anos 1990. O governo Cubano, tentou criar medidas para estancar a crise em 2021, mas a unificação da moeda gerou um aumento inflacionário, e mesmo com o aumento dos salários o poder de compra dos cubanos diminuiu, o



mercado interno cada vez mais se dolariza, os trabalhos informais aumentam, os benefícios conquistados no início da revolução diminuem, portanto, a crise e as manifestações de 2021 estão muito além de serem justificadas pelo embargo econômico estadunidense.

Assim, de modo geral, voltamos nosso olhar para uma Cuba após o Período Especial recheada de contradições. A queda do PIB se tornou recorrente ao longo desses 34 anos, a primeira abertura econômica possibilitou a saída da escassez, mas trouxe consigo todo problema de abertura de capital. A prostituição, doenças estrangeiras e uma briga recorrente pelas divisas, causadas com a abertura, levaram o país a outra realidade, muito mais difícil para reprodução da vida. A crise atual, organizada em torno das *Tareas de Ordenação*, traz consigo uma série de debates que se afloram na ilha, o capital estadunidense, que tem facilidade de se adaptar, busca ser a alternativa para a crise, e cada vez mais sua inserção é permitida pelo governo visando conter a crise econômica. Por outro lado, a abertura trouxe consigo outras questões, a possibilidade de cooperativas e empresas privadas mostrou um dilema antigo, que não só Cuba, mas todas as outras revoluções socialistas passam ou passaram, que é a estatização completa da produção ou a existência de um setor privado (mesmo que de forma cooperada). Na obra vemos que, as cooperativas agrárias apresentam uma possibilidade, já que se constitui por uma população fiel à revolução, que vive de forma cooperativa e que iniciou uma transição agroecológica para a produção agrária, retirando a monocultura de açúcar. Ainda sim, o setor privado pode se caracterizar como um problema, principalmente quando está ligado ao modelo de empresas, que possibilita (ainda que burlando as leis) uma acumulação ligada ao turismo.

O livro apresenta que o problema de Cuba está muito além dos embargos econômicos, que muitas vezes servem de justificativa para toda crise econômica e social. A situação retratada, se apresenta de forma muito mais desesperadora e angustiante do que apenas uma crise econômica, para muitos dos autores, Cuba necessita de "revoluções dentro da revolução", tanto na questão agrária, como na questão racial, de gênero, além da necessidade de uma solução econômica para questão produtiva, que hoje necessita resolver a questão energética. Podemos concluir que Cuba carece de um grande debate popular para solucionar problemas que atualmente são "remendados" por políticas governamentais que visam anestesiar as crises, mas não as solucionar.



Portanto, *Entre a utopia e o cansaço* chega para contribuir no preenchimento de uma lacuna nos estudos latino-americanos no Brasil, que é compreender Cuba para além do dia 1 de Janeiro de 1959, é claro que, não podemos negar que outras obras contemporâneas realizam, ou já realizaram este papel ao longo dos 65 anos de revolução, mas a preocupação dos organizadores e autores de tocar em diferentes áreas de conhecimento, apresentou novas indagações sobre quais são as características da revolução hoje. A obra, como já dito, está recheada de visões e contradições entre os próprios autores, e traz ao leitor esta provocação consigo, assim seu papel é acima de tudo instigar um debate que pode renascer nos estudos latino-americanos.

Referências

MIGLIOLI, Aline Marcondes; SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos; OLIVEIRA, Vanessa (org.). **Entre a utopia e o cansaço: pensar Cuba na atualidade**. São Paulo: Editora Elefante, 2024.

Recebido em 11 jun. 2024 | aceite em 16 jun. 2024

